

# DISCUSSÕES FILOSÓFICAS E EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO SOBRE AS PATOLOGIAS COMO MÉTODO DE NOVAS DIDÁTICAS. <sup>1</sup>

**ZANARDI, Isis Moraes<sup>2</sup>; BRIXNER, Israel<sup>3</sup>; SANTIN, Mônica<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho Apresentado a XVI Jornada Nacional da Educação, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica 1º Semestre do Curso de Filosofia/Unifra e Bolsista Pibid/Unifra, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmico 7º Semestre do Curso de Filosofia/Unifra e Bolsista Pibid/Unifra, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>4</sup> Professora Orientadora, licenciada em pedagogia, especialista em coordenação e orientação pedagógica e mestre em educação pela UFSM.

E-mail: [zanardi.m@hotmail.com](mailto:zanardi.m@hotmail.com); [israelbrxner@hotmail.com](mailto:israelbrxner@hotmail.com); [monicafilos@yahoo.com.br](mailto:monicafilos@yahoo.com.br).

## RESUMO

Na iniciativa de demonstrar a importância da psicologia tangenciando normalidade e patologia, houve a necessidade de se deter um conhecimento acerca da patologia, pois constantemente nos deparamos com pessoas que apresentam distúrbios, como familiares, amigos e principalmente adolescentes com os quais, nós futuros docentes, teremos contato e conviveremos uma boa parte do tempo, sendo esta discussão uma reflexão realizada na disciplina de Psicologia de Educação, no presente semestre. Deste modo, a metodologia seguida para a pesquisa foi a de leitura, análise e discussão de textos e artigos que versam sobre a essas características e a patologia que utilizamos como delimitação, sendo esta a depressão. Objetiva-se com este trabalho esclarecer não somente a questão psicológica envolvida, mas demonstrar a importância do docente em ter consciência do que encontrará presente em sua sala de aula e como criar métodos didáticos para lidar com essas diferenças, desenvolvendo tanto como professor, como pessoa.

**Palavras-chaves:** Normalidade, Patologia, Docente, Discente, Depressão.

## INTRODUÇÃO

O fascínio pelo diferente está muito presente na natureza humana. Surpreendemo-nos com a loucura das pessoas, mas somos indiferentes com o nascer do sol que nos aquece, nos ilumina. Não seria a loucura uma curiosidade acerca de nós mesmos? Todos nós, em certos momentos de nosso existir humano agimos de forma paranóica, eufórica, deprimida, somos antissociais, porém, o que nos distingue das pessoas com transtornos psicológicos é a frequência com que isso acontece.

A questão da doença mental num enfoque psicológico, significa considerar a trajetória do indivíduo com a sua interação e com o ambiente social no qual encontra-se inserido, devendo assim ver as condições externas, como por exemplo, a rotina do dia a dia.

A importância de se deter um conhecimento acerca da patologia é de que constantemente nos deparamos com pessoas que apresentam distúrbios, como familiares, amigos e principalmente adolescentes com os quais, nós futuros docentes, teremos contato. Através deste contato o aluno com transtornos exige do docente a capacidade de transmitir da melhor forma possível o conteúdo aos discentes destinados.

Numa concepção psicológica das fases do desenvolvimento humano, tende-se a definir a adolescência como uma fase entre a infância e a fase adulta, considerada uma etapa evolutiva de extrema importância. É nela que ocorre o início da maturação física, cognitiva, emocional e social do indivíduo, embora o processo de desenvolvimento se estenda à vida toda.

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da psicologia que tangencia a normalidade e patologia para o docente, com a finalidade de captar as dificuldades e diferenças. Podendo assim desenvolver diferentes formas de entendimento e percepção do mundo ao redor, criando uma capacidade de aprimorar didáticas diferenciadas capaz de atender a maior necessidade do aluno.

Sendo esse nosso objetivo, a relevância deste trabalho encontra-se por ser uma introdução aos estudos destinados à normalidade e patologia em âmbito educacional, tendo como proposta delimitar uma das patologias (depressão) para assim, transmitir ao leitor um maior entendimento do quanto à proposta a ser trabalhada tem importância significativa.

Para a realização desse intento, a abordagem metodológica do presente estudo foi à leitura, análise e discussão de textos e artigos que versam sobre a psicologia, no qual delimitamos como tema a normalidade e patologia, sendo de valor qualitativo aliado ao cunho bibliográfico que segundo Severino ou Villa Gill, que declaram que a pesquisa bibliográfica é aquela realizada através de registros decorrentes de pesquisas anteriores, utilizando-se de dados ou de categorias teóricas, ocorrendo à contribuição dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em especial partiu-se da análise em especial do artigo *Implicações da depressão e do risco de suicídio na escola durante a adolescência*. E, por conseguinte de artigos de baseamento teórico, tais como: *Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva*, *A adolescência como ideal social*. Assim, dando suporte teórico para o aporte do artigo.

## **A COMPREENSÃO DE NORMALIDADES E PATOLOGIAS PARA A PRÁTICA DOCENTE**

A prática docente atualmente tem-se encontrado em diversas dificuldades que visam à interação entre o aluno, o conteúdo, a aprendizagem e com o professor. A historicidade escolar caracteriza-se através de uma visão de educacional que restringe a educação formal como um dos privilégios de um determinado grupo.

A exclusão é cristalizada no seio das políticas e das ações educacionais que atendem somente a reprodução da ordem social vigente e morte aos que atrasam o desenvolver, visto isso como um mal que caracteriza o ensino de adolescentes e crianças com patologias.

Para dar engate sobre as patologias, iniciaremos falando do que pode e é considerado normalidade, para isto devemos tomar alguns cuidados. Por exemplo, não podemos rotular uma tristeza causada por uma perda importante, como uma depressão, pois esta é causada por um determinado período de tempo, e caso houver continuidade, aí sim, deve ser vista com outros olhos.

Sermos diferentes, no contexto de uma determinada cultura é uma grande característica que nos pode levar a sermos taxados de anormal. No entanto, não é somente ser atípico que caracteriza um transtorno. Para o atípico se tornar, o mesmo deve trazer características perturbadoras em uma determinada cultura. Por exemplo, o ato de andarmos nus. Em uma determinada cultura, tal atitude pode ser considerada normal, enquanto que em outra, o mesmo ato levará o indivíduo a prisão.

Quando um determinado comportamento é julgado de forma que o mesmo seja prejudicial, acredita-se que haja um distúrbio psicológico. Portanto, o comportamento anormal é caracterizado um distúrbio quando julgado racionalmente injustificável.

Trazendo esta breve distinção entre o normal e o patológico, permite com que voltamos a referir ao tema central do trabalho. Distinguir na adolescência essas características haveria a necessidade de um profundo exame do adolescente, do seu contexto ambiental, incluindo a avaliação do conjunto de mudanças na continuidade psíquica e nas ligações entre realidade interna e externa inerente ao processo característico dessa fase. (GUIMARÃES; PASIAN, 2006).

Para isso, delimitar-se-á a depressão como um dos processos patológicos desencadeador de outras patologias. A depressão é conhecida como a “gripe” dos transtornos psicológicos, sendo a principal causa da procura do serviço de saúde mental, sendo que a causa exata da depressão permanece desconhecida, embora eventos desencadeantes são considerados principais culpados, considerando que estas reações agem de forma diferente em cada pessoa, podendo estas serem mais ou menos vulneráveis.

As doenças afetivas podem ser divididas para fins didáticos em dois grandes grupos: a depressão (unipolar) e as doenças bipolares (psicoses maníaco-depressivos). A depressão é chamada de unipolar por apresentar-se no mesmo polo do estado afetivo, por exemplo, sentimento de tristeza, desânimo, todavia as bipolares assumem caráter que envolve uma mudança de polo depressivo para uma exaltação irreal de otimismo.

Para podermos compreender o caráter depressivo, devemos dar a descrição de dois grupos, **distímia e depressão maior**, a doença depressiva difere entre si pelos sintomas encontrados pela gravidade dos mesmos.

A **distímia**, conhecida também como neurose depressiva, caracteriza-se pela presença de sintomas depressivos que geralmente apresentam um curto período de

duração. Em sua prática docente, o educador pode identificar alguns que são considerados os principais:

*Regresso no rendimento escolar:* esse regresso é uma consequência frequente com o aparecimento de sintomas depressivos. Isso, na maioria dos casos, aumenta no seu portador o sentimento de culpa. O motivo dessa queda pode ser a desmotivação, como também a diminuição da sua capacidade cognitiva.

*Humor deprimido:* considerado o sintoma mais comum, ele caracteriza-se pelo pouco prazer para a realização de todas as atividades. Percebe-se esse sintoma nos alunos quando a tristeza nos mesmos é algo frequente. O humor deprimido pode facilmente ser substituído ou acompanhado de um humor agressivo.

*Diminuição da capacidade de concentração:* pode ser caracterizado pela baixa participação, cansaço exagerado, ou este, ser substituído por uma agitação excessiva. Faz-se necessário a observação do docente tanto quanto ao retardo quanto a agitação.

*Alterações de sono e apetite:* insônia, hipersônia, falta ou apetite exagerado são alterações que indicam a participação de fatores orgânicos.

*Baixa auto-estima e ideias de culpa:* o aluno acentua seus erros, não demonstrando felicidade sobre si. Tal sentimento de culpa pode chegar a um nível tão grande que tudo o que faz pode gerar uma tragédia.

A **depressão maior** tem como característica ser composta por episódios depressivos, ou seja, uma presença de números razoáveis de sintomas depressivos importantes por períodos não inferiores a duas semanas, sendo esta uma doença mais grave, tendo maiores complicações e tendo melhor resposta a tratamentos com medicamentos.

Após essas caracterizações da patologia (depressão), visamos alguns aspectos, tais como a situação familiar do aluno, além de desempenhar papel importante na instalação do quadro depressivo, devendo por conhecer o momento atual e alguns aspectos da história passada da família.

Além da situação familiar, deve-se levar em conta os aspectos sócio-ambientais que tendem muitas vezes a abrir caminhos para patologias de humor ou doenças afetivas. Porém, onde se encontra o docente neste meio?

O docente encontra-se como intermediário, questionando o papel do sistema de educação, do qual necessita trabalhar com um fator de prevenção, facilitando aos alunos desenvolverem-se de forma integral quando o aparecimento de sintomas depressivos é apenas parte das manifestações habituais que podem ocorrer num desenvolvimento normal. (SUKIENNIK, 2000)

Arriscar que vivemos em um momento delicado e de intensas modificações que caracterizam uma crise, deve-se ressaltar que nessas situações, tanto em grupos como nos

indivíduos, servem tanto para o desespero e para a doença quanto para o descobrimento de novas soluções e possibilidades de uma reorganização saudável.

Para haver soluções, deve caber à escola servir de ambiente seguro, onde o aluno se desenvolva integralmente, a escola deve ser o espelho futuro onde o jovem possa se agarrar, ao invés de quebrá-lo para com os cacos se cortar. (SUKIENNIK, 2000).

Por esses e outros motivos que não somente a escola, mas o próprio docente tem que ser apto a ter percepções de patologias que são constantemente presentes nos alunos, tornando-se não somente um professor transmissor de conhecimento, mas aquele capaz de moldar as sabedorias de acordo com o grupo de alunos que se encontram presentes naquela aula, fazer com que se sintam especiais ao todo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos realizados a proposta deste trabalho foi demonstrar por que compreender a importância da psicologia que tangencia a normalidade e patologia para o docente, com a finalidade de captar as dificuldades e diferenças presentes entre os alunos. Criando a capacidade de desenvolver diferentes didáticas em sala de aula para que este adolescente tenha um maior entendimento e percepção do mundo ao redor.

Desta forma, bem como se explicitou no decorrer do artigo, os termos e conceitos sobre normalidade e patologia, neste artigo delimitando a patologia (depressão), se entrelaçam. Pois o normal só deixa de ser, quando é julgado racionalmente injustificável, e detectar quando se torna uma patologia, ainda mais na adolescência essas características haveria a necessidade de um profundo exame do adolescente.

Todavia, para o docente, a capacidade de captar as diferenças não o torna somente um educador, o torna capaz de construir com os alunos os conteúdos trabalhados, como também um conhecimento, que o tornará melhor não somente como professor, mas como pessoa, pois como diria Aristóteles o homem só é feliz e sente-se realizado quando se faz o bem.

Sendo que neste sentido entende-se que a discussão sobre as patologias no que tangencia a psicologia da educação, se faz fundamental na medida em que tal compreensão sobre o processo de aprendizagem atrelado ao humano envolve a reflexão acerca de nós mesmos. Sendo assim a temática nos remete a um olhar cuidadoso em relação ao outro visto que implicados neste processo como docentes, podemos nos ver a nós como sujeitos diferentes para que possamos auxiliar o outro, o sujeito educativo em suas diferenças e dificuldades.

## **REFERÊNCIAS**

BOCK, Ana M.B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. Saúde ou doença mental: a questão da normalidade. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999, p.346- 359.

AVILA, Sueli de Fatima Ourique de. **A adolescência como ideal social**. Rio de Janeiro: 2012.

SUKIENNIK, Paulo Berél; SEGAL, Jair; SALLE, Emilio. Implicações da depressão do risco de suicídio na escola durante a adolescência. **Adolesc. Latinoam**. v.2 n.1. Porto Alegre: jun. 2000

GUIMARÃES, Nicole Medeiros; PASIAN, Sonia Regina. Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva. **Psicologia em Estudo**. v. 11, n. 1, p. 89-97. Maringá: jan./abr. 2006